

## COLÉGIO EQUIPE

### INDICAÇÕES DOS PROFESSORES DE FILMES PARA AS FÉRIAS

Ricardo Seerban, Professor de Matemática, indica:

- *O Sol*, de Aleksandr Sokurov  
<https://www.imdb.com/title/tt0439817/>

"Uma construção simbólica do isolamento do imperador do Japão em seu bunker nos últimos dias da 2ª Guerra Mundial. O tema do isolamento é abordado em diversos contextos, do cotidiano prosaico, ao macro cenário político mundial."

Renata Nascimento Nogueira, Professora de Física, indica:

- *O Botão de Pérola*, de Patricio Guzmán (o mesmo diretor de Nostalgia da Luz)

"Difícil apresentar razões para ver, por serem tantas e por não querer entregar nenhum momento de descoberta deste filme. Beleza, dor, política, história, ciência, tudo isso se combina na profundidade das discussões e no deleite das imagens que constroem este documentário magnífico."

- *O Gebo e a Sombra*, de Manoel de Oliveira

"Este é só porque eu amo de paixão perdida. Não é um filme necessariamente fácil, mas é absolutamente divino. Dirigido por Manoel de Oliveira na maturidade de seus 104 anos e com um elenco de sonhos, é uma das coisas mais incríveis que já vi no cinema. Chamo a atenção para um momento que me é particularmente saboroso: a voz de Michael Lonsdale numa hora em que o Gebo está fazendo uma conta."

Iuri Pereira, Professor de Português, indica:

- *Gadajace Glowly/Talking Heads*, de Kieslowski  
<https://www.youtube.com/watch?v=oVxoZLYM7yc>

"Este breve e poético filme se desenvolve em torno de respostas dadas por pessoas comuns de diferentes idades a algumas perguntas fundamentais, como quem é você ou o que você deseja. A beleza está na elaboração simples, direta e poética da experiência biográfica através das idades."

Andrea Pizzutiello, Professora de Espanhol, indica:

- *Cabelo Rebelde*, de Mariana Rondón Junior

"Sinopse: Um menino de nove anos de idade sonha em alisar o cabelo para ficar mais parecido com sua imagem fantasiosa de um cantor de cabelos compridos. Sua mãe,

Marta, luta para sustentar a família após a morte do marido e, ao mesmo tempo, tenta evitar o jeito diferente do filho.”

➤ *Diários de motocicleta*, de Walter Salles

“Sinopse: Baseado nos diários de viagem de Ernesto Che Guevara. Che Guevara (Gael García Bernal) era um jovem estudante de Medicina que, em 1952, decide viajar pela América do Sul com seu amigo Alberto Granado (Rodrigo de La Serna). A viagem é realizada em uma moto La Poderosa, que na verdade não é tão poderosa assim e acaba quebrando após oito meses. Eles então passam a seguir viagem através de caronas e caminhadas, sempre conhecendo novos lugares. Porém, quando chegam a Machu Pichu, a dupla conhece uma colônia de pessoas com hanseníase e passam a questionar a validade do progresso econômico da região, que privilegia apenas uma pequena parte da população.”

➤ *Nostalgia de la luz*, de Patricio Guzmán

“Sinopse: No deserto de Atacama, astrônomos de todo o mundo se reúnem para observar as estrelas. Nessa região do Chile, a três mil metros de altitude, o calor do sol mantém intactos restos humanos. Ao mesmo tempo em que os astrônomos pesquisam as galáxias em busca de vida extraterrestre, mulheres procuram seus parentes na terra do deserto.”

➤ *Eréndira*, de Ruy Guerra

“Sinopse: Eréndira (Claudia Ohana) é uma adolescente de 14 anos que frequentemente vem tendo visões místicas inesperadamente. Durante uma delas, a casa de sua avó (Irene Papas) acaba pegando fogo e destruindo tudo o que havia no local. Com o intuito de reparar as perdas, a avó decide começar a prostituir a neta. Enquanto a avó enriquece, Eréndira continua tendo mais visões.”

Indicações da Professora do curso temático Práticas de Linguagem de Cinema, Moira Toledo:

“Pessoal, segue minha lista de recomendações para as férias. Seguindo a linha dos livros que indiquei, foquei a seleção em obras de realizadorxs negrxs e que tematizam questões pertinentes ao Brasil contemporâneo. Espero que gostem!

### **Diretorxs negrxs**

Grace Passô é, para mim pessoalmente e sei que para muitas outras pessoas também, a maior artista que vi surgir no Brasil nos últimos anos. Aos 38 anos, foi a artista homenageada pelo festival de Tiradentes de 2019, com a seguinte citação: ‘Num tempo em que muita gente não vê futuro adiante, decidimos apontar algum futuro pelo que ainda virá dessa atriz’. Ela é uma dramaturga, cineasta e atriz de um talento e complexidade absurdos. Está ou esteve envolvida em diversos projetos sensacionais realizados no Brasil nos últimos anos, tais como a opereta *Preto peritamar*, sobre vida e obra de Itamar Assunção, na qual atuou como dramaturga e em filmes premiadíssimos de alguns dentre os mais promissores

realizadores do Brasil, como 'Temporada', de André Novais (Netflix) e 'No coração do Mundo', de Gabriel e Maurílio Martins (Now). Escreveu e dirigiu diversas peças, dentre elas 'Vaga Carne', um escândalo de texto, que foi recentemente adaptado para um curta-metragem que estreou simplesmente no Festival de Berlim. Dá pra conhecer um pouco sobre a dramaturgia aqui, na leitura dramática que ela fez na última FLIP do texto 'O Poço de Cima' (é só o áudio e já dá pra sentir a potência).

<https://www.youtube.com/watch?v=fMXgFR9CpNw>

<https://www.youtube.com/watch?v=fMXgFR9CpNw&authuser=2>

Mas essa indicação é especificamente sobre o curta metragem *República*, que Grace roteirizou e dirigiu, a convite do IMS (Instituto Moreira Salles). É um curta feito durante a pandemia, a partir da pandemia, e propõe reflexões - pra dizer o mínimo - surpreendentes e algo alinhadas com o realismo mágico sul americano (escola de Murilo Rubião, Borges, Cortázar etc). Fora a atuação dela no filme, que é inacreditável, impecável, nem sei mais como adjetivar. Imperdível."

- *República*, de Grace Passô  
<https://vimeo.com/423769303>

Aliás, os estudantes do curso temático Práticas de Linguagem de Cinema foram convidados a refletir sobre essa produção, e os resultados estão neste padlet:

<https://padlet.com/toledomoira/cnyea3sc9g4clmzw>

Alunos e alunas comentam, no padlet, também o interessantíssimo curta *Saba*, de Gregório Graziozi... Quem quiser dar uma olhada nele:

- *Saba*, de Gregório Graziozi  
<https://vimeo.com/136962961>

## **Outros filmes potentes e importantes, de realizadorxs negrxs**

### **Curtas**

- *Negrum3*, de Diego Paulino  
<http://portacurtas.org.br/filme/?name=negrum3>
- *Kbela*, de Yasmin Thayná  
<https://www.youtube.com/watch?v=LGNIn5v-3cE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=LGNIn5v-3cE&authuser=2>
- *Sem Asas*, de Renata Martins  
[http://portacurtas.org.br/filme/?name=sem\\_asas](http://portacurtas.org.br/filme/?name=sem_asas)

### **Longas**

- *Café com Canela*, de Glenda Nicácio e Ary Rosa
- *Temporada*, de André Novais (Netflix)

## Reflexões sobre o Brasil

- *Branco Sai, Preto Fica*, de Adirley Queiroz (Netflix)

Uma porrada. Uma ficção científica. Um documentário. Um filme sobre Brasília como síntese de Brasil, feito por um ex-jogador de futebol morador de uma cidade satélite. Prêmio de melhor filme no Festival de Brasília de 2014. Fala de racismo como poucos. Não é perfeito. É só imperdível.

- *Terra em Transe*, de Glauber Rocha (feito em 1966 e lançado em 1967, mas parece feito ontem)

Glauber Rocha não é considerado apenas o maior cineasta brasileiro de todos os tempos; é considerado mundialmente um dos maiores de todos os tempos, de todo o mundo. Ele não apenas é visto como um dos maiores; era amigo e convivia com Pasolini e Godard – e até atuou em seu *Vent D'est*. Seus filmes, notadamente os três primeiros (*Deus e o Diabo na Terra do Sol*, 1964; *Terra em Transe*, 1967; *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*, 1969), o inseriram no panteão do cinema mundial, participando da mostra competitiva de Cannes (um dos poucos cineastas da história a ter seus três primeiros filmes, em sequência, participando da competitiva). Com *Terra em Transe* levou o prêmio da crítica; e com *O Dragão...*, o prêmio de melhor diretor. Não é pouca coisa. Mas mais impressionante do que sua trajetória, é a absurda atualidade de seu filme *Terra em Transe*. No filme, conhecemos um país imaginário, de nome Eldorado, onde um homem burguês de classe média, Paulo Martins, vive entre o idealismo de esquerda – que manifesta em seus poemas e no engajamento como jornalista, e o trabalho de assessor que faz para políticos, especialmente Don Porfírio Diaz, um fascista boa praça com quem compartilha o interesse pela poesia e por mulheres. No filme, Glauber aumenta a aposta, e amplia as ambições do Cinema Novo Brasileiro – que se propunha a fazer um cinema revolucionário capaz de estimular as massas a fazerem a revolução. Em seu primeiro filme, *Deus e o Diabo...*, realizou um primeiro ensaio sobre o Brasil, no caso o Brasil profundo, do sertão nordestino, herdeiro dos conflitos do cangaço e do misticismo religioso. Mas, se nesse filme fala dos transe da religião e da violência ainda com algum idealismo, bradando que seriam 'Mais fortes os poderes do povo', em *Terra em Transe* Glauber ressurgiu desiludido com a política, com a esquerda, com a impotência dos poetas, dos jornalistas e dos idealistas. Em uma pegada brechtiana, Glauber cria personagens atemporais que imediatamente remetem a políticos de nossa história recente, do populismo de Lula ao militarismo religioso do atual governante. E em uma cena histórica, retoma o mito da revolução popular - ora já desiludido com o povo, e bradando que o povo é analfabeto e despolitizado; e que 'esse povo sofrido não pode acreditar em nenhum partido.... Este povo precisa da morte mais do que se possa supor. O sangue que estimula meu irmão à dor, o sentimento do nada que gera o amor. A morte como fé, não como temor.' Um filmaço. E que fica cada vez mais relevante, o que chega a ser surreal. Sugiro a leitura da sinopse do filme, que segue abaixo, antes ou depois de assistir, porque é um filme narrado de maneira bastante elíptica. E entender sua narrativa potencializa muito a experiência estética.

### *Terra em Transe* - sinopse

Na fictícia República de Eldorado, Paulo Martins é um jornalista idealista e poeta ligado ao político conservador em ascensão e tecnocrata, Porfírio Diaz, e à amante dele, a meretriz Silvia, com quem também mantém um caso, formando um triângulo amoroso. Quando Diaz se elege senador, Paulo se afasta e vai para a província de Alecrim, onde conhece a ativista Sara. Juntos eles resolvem apoiar o vereador populista Felipe Vieira para governador, na tentativa de lançarem um novo líder político, supostamente progressista, que guie a mudança da situação de miséria e injustiça que assola o país. Ao ganhar a eleição, Vieira se mostra fraco e controlado

pelas forças econômicas locais que o financiaram e não faz nada para mudar a situação social, o que leva Paulo, desiludido, a abandonar Sara e retornar à capital e voltar a se encontrar com Sílvia. Aproxima-se de Júlio Fuentes, o maior empresário do país, e conta-lhe que o presidente Fernandez tem o apoio econômico de uma poderosa multinacional que quer assumir o controle do capital nacional. Quando Diaz vai à disputa da Presidência com o apoio de Fernandez, Fuentes cede um canal de televisão a Paulo, o qual o usa a fim de atacar o candidato. Vieira e Paulo unem-se novamente na campanha da presidência, até que Fuentes trai a ambos e faz um acordo com Diaz. Paulo quer partir então à luta armada, porém Vieira desiste.”